

Desafio

O automóvel vulgar camião, insuportável na região da precordilheira, sempre subindo.

Estávamos no cume, onde a encosta material do divisor de águas se apresentava sob a forma suave de um campo de margaridas, muito branco, desfilando-se a serena alvura de outros cumes ainda mais altos em redor, cobertos pela neve eterna dos picos andinos. Entre outros cumes, avistava o Titicaca, vulcão de aparência inofensiva, mas cujo nome recordava o medonho estrondo de suas erupções.

Parámos, dominados pela paisagem do Gênesis. Em verdade, havíamos ali de preparar os passeios. Chegamos à fronteira. A dois passos, a terra era chilena.

Uma ladeira sinuosa levava-nos ao vale mais abaixo. Esperávamos, para as formalidades da entrada, o primeiro posto de carabinheiros, perdido nas montanhas, com sua bandeira aberta ao vento frio e um sub-official cor-de-rosa que se perfilava. Carabinheiros, vistos, saudações, votos de boa viagem.

O velho motor, posto novamente a funcionar, levava-nos a Peulla, sítio amavel de pernoite. Tropeçávamos no Chile, à beira de um de seus famosos lagos: Todos os Santos ou lago Esmeralda. No bar do pequeno hotel, sugeriram-nos o *placo*, antes do jantar, e no jantar surgem os apreciados vinhos chilenos.

No dia imediato, navegamos até Petrolehu, ponto extremo do lago, espécie de represa a fornecer elemento ao rio Petrolehu, que ali se forma, levando ao mar uma água azul celeste que não a pintura reproduzida tão azul quanto se mostra aos olhos maravilhados do viajante, em nova arcaçada automobilística para Ensenada, a leste do lago Lanquihue.

De Ensenada, dois caminhos se oferecem a quem deseja atingir a estrada de ferro do sul do Chile: o de Puerto Varas, em uma última viagem lacustre, e o de Osorno, em automóvel. Preferimos o de Osorno, mais incomum e contido mais instructivo. Logo mais instructivo porque nulle o Chile se revela, em suas angustias e perigos.

O nome de Osorno designa uma cidade e um distrito, mas vem de um rio, de um lago e de um vulcão. A estrada que leva à cidade é em grande parte aberta sobre um lençol de lavas petrificadas. Endurecidas embora pelo resfriamento dos anos, essas lavas guardam

a feição primitiva de avalanche em marcha. Batendo-lhes o sol em cheio, e observadas à distância, apresentam certos reflexos vivas de que o vulcão ainda se derrama contra o viajante. Em dado trecho, o vulcão destaca-se em sua proximidade de pico nevado. Restaurantes, sem quequer, o drama dos secos naquelas paragens de que o homem foi expulso pelas convulsões da natureza e a que volveu por sua tenacidade no apego à terra.

De um lado e de outro, enquanto o carro se desloca, passam grandes e casas as granjas bem cuidadas, com pastos e agndas abundantes; as casas todas de madeira.

Por que de madeira as casas? Porque são construídas na expectativa dos movimentos sísmicos — porque, enfim, o lavrador paciente que descobrimos em seu fim de dia, no extenso crepusculo do sul, aguarda o terremoto.

A linha férrea, lançada desde Santiago, não termina em Osorno; aprofunda-se na direcção de Puerto Montt, em busca do Pacífico. Tomal-amos no sentido inverso.

O aspecto physico do país é o mesmo: granjas, pastos, agndas, casas de madeira. Lembra-me de uma parada em La Cila, cidade com ruas largas, traçadas dentro da regra do urbanismo. Esta cidade, explicam-nos, já foi atingida por um terremoto. Por isto mesmo, pode ser renovada. Ilusão do homem! Em menos de dois meses, um outro terremoto a sacrificaria.

Nas estações, alguns índios araucanos deitam-se no chão resignados de vítimas prontas para a catástrofe. E todo o Chile trabalha e todo o Chile prospera na certeza de que um dia a catástrofe chegará. Chegou agora.

Ainda há menos de vinte dias percorri de volta integralmente, de Santiago a Puerto Montt, a linha férrea do sul do Chile. Tenho na memória os nomes das estações. São os nomes precisamente das localidades cujo luto ou cuja destruição o Telegrapho anuncia. Meu pensamento eleva-se no respeito aos milhares de mortos sepultados nessas ruínas; mas conforta-se na exaltação dos milhares de vivos que não de reconstruir os centros povoados, em seu perpetuo desafio às forças misteriosas da natureza.

Costa REGO

GARGANTA-NARIZ-OUVIDOS
DR. ANTONIO LEAO VELLOSO
Livro docente da Universidade de Chile, da Polyclínica de Santiago.
Rua Uruguaya, 85 e 87 — Salas 42 e 43 — Das 14 às 18 horas — Tel. 23-3279.

PAGAMENTO DE VENCIMENTOS A HERDEIROS DE FUNCIONARIOS

Sem alvará ou formal de partilha quando fôr diminuta a importância

Respondendo a uma consulta do director de Fundos do Exército sobre o modo como tem procedido o Tesouro no pagamento de pequenas quantias, provenientes de vencimentos, a herdeiros de funcionários públicos, informou o director geral da Fazenda, que, em alguns casos, tem sido permitido dito pagamento sem alvará ou formal de partilha, quando a importância for diminuta, por não diminuir, seria absorvida pelas despesas judiciais.

Mas, mesmo nesse caso, é exigida, além da respectiva certidão de óbito, uma declaração, firmada de preferência por dois herdeiros, de que não os únicos herdeiros e de que não há outros bens a partilhar.

Sobre o assunto, alia, a Directoria Geral da Fazenda Nacional, em 7 de Janeiro de 1939, a seguinte circular:

De acordo com o resolvido no processo n. 63.675, de 1934, declarou aos arts. 637, das repartições da Fazenda, para seu conhecimento e devidos fins, que o pagamento de vencimentos corrente de funcionários falecidos pode sempre ser deferido à vista, de acordo com a decisão n. 89, de 6 de Setembro de 1937, desde que tenha havido comunhão de bens e o processo respectivo esteja devidamente instruído com as certidões de óbito e casamento e com atestado de dois funcionários da repartição a que pertencia o serventário, no qual estes se responsabilizem pelas declarações da requerente.

A fiscalização do selo nas operações bancárias

O director geral da Fazenda resolveu aprovar a proposta do director das Renditas Internas, no sentido de designar o agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado do Maranhão, Paulo Marques, para exercer as funções de auxiliar da fiscalização do selo nas operações bancárias na cidade de Santos, em São Paulo.

O ministro da Guerra, o chefe do Estado Maior e outros generaes almoçarão hoje no "Nieuw Amsterdam"

A convite do comandante do grande transatlântico "Nieuw Amsterdam", que fundou honravelmente a viagem de oitenta dias, o chefe do Estado Maior e outros generaes almoçarão hoje no "Nieuw Amsterdam".

A convite do comandante do grande transatlântico "Nieuw Amsterdam", que fundou honravelmente a viagem de oitenta dias, o chefe do Estado Maior e outros generaes almoçarão hoje no "Nieuw Amsterdam".

A convite do comandante do grande transatlântico "Nieuw Amsterdam", que fundou honravelmente a viagem de oitenta dias, o chefe do Estado Maior e outros generaes almoçarão hoje no "Nieuw Amsterdam".

A convite do comandante do grande transatlântico "Nieuw Amsterdam", que fundou honravelmente a viagem de oitenta dias, o chefe do Estado Maior e outros generaes almoçarão hoje no "Nieuw Amsterdam".

PINGOS & RESPIGOS

Por iniciativa do conego Cavalcanti, vigário da Graça, em Macaé, vão ser repetidos os festejos do Natal, em benefício do uma instituição de caridade.

Tem toda razão o conego vigário: nestes Impios e infernaes tempos que correm, um só Natal não basta; Christo precisa nascer duas vezes!

No município do Garça (São Paulo), as senhoras Paulo Alves e Maria Gladi, com um intervalo de 24 horas, deram à luz três gemos.

Garça? Qual nada! O município é de Cegonha muito exagerada.

"O petróleo escorre sem parar", diz o título de uma notícia num vespertino.

Ah se eu conseguisse, lá no meu bairro, um depósito como esse!

De petróleo? — Qual do petróleo? Daqui!

A propósito de um desafio nos Correios de São Paulo, uma notícia:

"O funcionário em questão, José Silveira, embora não tendo precedentes de vida progressa, é um ladrão, etc."

Pobrezinho! Sem precedentes de vida progressa, deve ter horas de nascido.

Cyrano & Cia.
PROF. M. GUDIN
Consultas com hora marcada
TEL. 27-7918

DOENÇAS INTERNAS, ESP.
Estomago-Figado-Intestino
DR. ERNESTO GARNIER
Araújo Porto Alegre, 70, De 2 a 8 das 14h. Tel. 23-8562

A CATASTROPHE CHILENA

As expressões de pesar do presidente Getúlio Vargas e do ministro Oswaldo Aranha

Logo que teve conhecimento da pavorosa catástrofe que assolou o Chile o sr. Getúlio Vargas enviou expressivo telegrama ao sr. Aguirre Carda, presidente da República Chilena, expressando em nome do governo e do povo brasileiros os profundos sentimentos de pesar com que se acompanha, aqui, a situação do Chile e o extenso sacrifício que a catástrofe representa para o povo chileno.

Assim também o ministro Oswaldo Aranha telegraphou ao sr. Aguirre Carda, presidente da República Chilena, para lhe transmitir a sua solidariedade e a sua transe nacional chileno.

Embarca amanhã o ministro Oswaldo Aranha

O sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, embarcará, às 6 horas da tarde de amanhã, para os Estados Unidos, a bordo do *Nieuw Amsterdam*.

AS SUBSTITUIÇÕES NA FAZENDA

Tendo o sr. Nero de Macedo assumido as funções de director geral da Fazenda, durante o impedimento do respectivo titular, foi designado para substituí-lo, no cargo de director do Pessoal do Tesouro, o sr. Manoel Rozendo de Andrade Luna.

Reune-se o secretariado do governo fluminense

Esta manhã, para as 8 horas da tarde, no palácio de Inga, em Niterói, uma reunião sob a presidência do interventor Amaral Peixoto, do secretariado do governo fluminense, para o fim de assumptos administrativos.

O ministro Oswaldo Aranha no Monroe

O ministro Oswaldo Aranha esteve ontem à tarde, no Palácio do Rio de Janeiro, conferenciando com o sr. Francisco Campos, seu colega da pasta da Justiça. O ministro do Exterior deixou o Monroe, após uma hora de conferência.

Conferenciaram com o ministro da Justiça

Conferenciaram ontem, no Monroe, os generaes Christóvão Barcellos, presidente da Comissão de Revisão da Guerra, e o almirante Graça Aranha, director do Lloyd Brasileiro.

Ruiu uma casa, fazendo doze victimas

Londres, 27 (Havas) — Telegrapho do Cairo para a Agência Reuters informa: "Uma casa do bairro indígena ruíu. Doze dos seus 21 ocupantes morreram, outros ficaram gravemente feridos".

Os conflitos constantes na Palestina

O gabinete britânico reuniu-se para tratar do assumpto

Jerusalém, 27 (Havas) — Vários agenciadores foram assignados para estudar a situação na Palestina, onde os dois ultimos dias, cinco pessoas morreram e oito ficaram gravemente feridas. A acção militar continua na Galilee, em Samaria e no distrito de Jerusalém. As operações militares estenderam-se até a Transjordânia, sobretudo ao longo da estrada de Jerusalém a Amman frequentemente ameaçada por grupos de terroristas. Foi construído um fortim em Ghor que domina as vizinhanças da ponte de Allenby.

Londres, 27 (Havas) — O primeiro ministro britânico à reunião de ministros em Londres, para tratar da situação na Palestina, a questão da Palestina.

Actos do presidente da Republica

Decretos assignados nas pastas da Guerra, da Marinha, da Justiça e da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra

Mandando aggregar ao quadro ordinário da artilharia de campanha o coronel Manoel Tiburcio Cavalcanti.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

Transferindo ao artilharia, os tenentes-coroneis Francisco Pereira da Silva, Pinauca do 12º regimento montado para o 1º grupo de artilharia automovel; Catulo Pê de Andrade do 8º para o 3º regimento montado; Maximiliano de Almeida do 11º do regimento misto para o 3º grupo de dorse; e Castilho Borges Fortes do 3º grupo de dorse para o 2º regimento montado.

A CAMPANHA QUE PROSEGUE EM THE-REZOPOLIS

Mais de duzentos contos até agora, para a benemerita obra

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates, e a de honra, Egon Prates.

Realizou-se ante-hontem o 7º e ultimo churupado nas salas do Varzea Palace Hotel, tendo a presidência de hon

O Brasil no I Congresso de Engenharia Sul-Americano

E AS TARIFAS FERROVIARIAS

Para a entrega de uma men-

Tivemos hontem ensejo de ouvir o professor Felipe Reis, logo depois do seu desembarque do "Desol" navio em que viajou a

trabalho apresentado pelo dr. Ju-
randyr Pires Ferreira.

Antes de nos pormenorizar os trabalhos daquela importante conclave, direi-nos o professor Felipe Reis sobre as finalidades

— O Congresso de Engenheiros Sul Americanos teve entre nós um preparo ímpeccável que foi a I Convenção Nacional de Engenharia realizada no Club de Engenharia e patrocinada pela Escl. Bras. de Engenharia.

Como já disse, essa seção

No Congresso de Engenharia de Santiago a nossa delegação esteve formada por 21 delegados, alguns deles representando os nossos ministerios e a Secretaria de Estado do Trabalho.

— Sem dúvida. Basta dizer que

nello se viam duzentos delegados sendo em grande numero os trabalhos apresentados em forma de theses e communicacoes impressas ou mimeographadas, tendo algumas delegacoes levado ao Congresso não só engenheiros como professores e alumnos das universidades. A nossa participação nesse Congresso

— E os assumptos versados no Congresso?

— Pelo seu proprio regulamento estava dividido em sete secções que continham os diversos ramos da Engenharia como: vias

— Sim, cabendo mesmo ao Brasil a tarefa de coordenar a obra.

sil a presidência da Seção de saneamento na pessoa do nosso delegado Saturnino de Brito Filho e tres vice-presidencias aos senhores Jorge Burlamaqui, Eros Orosco e Miranda Freitas. Em algumas sessões a nossa delegação


toz-se representar por mais de um delegado, como na de Vias de Comunicação, que contava com os srs. Burlamaqui, Pitta Pinheiro, Walter Luz Amaral Pinto e Alberto Magalhães.

— As theses apresentadas pelo Brasil tiveram grande acolhida? — As nossas theses versaram sobre: vias de comunicação, electricidade, saneamento e urbanismo. Neste momento, em que a nossa governação está tão empobrecida, a preocupação dos delegados brasileiros bem sentiram a actuação de sr. Miranda Freitas, através de seu trabalho esforçado de coordenação pelo exito do Congresso. Outro assumpto também digno de relevo foi a preocupação feita pelo empenho

O nosso governo está tão empenhado em resolver economicamente a coordenação de transportes e tarifas, o trabalho da nossa representação foi muito oportuno, pois que focalizou a questão das tarifas ferroviárias, creadas

Para julgar-se do valor dos resultados aqui obtidos na nossa principal estrada de ferro, basta

EPILEPSIA



OLGA CASTRO TAVEIRA,
aluna da Escola Normal e fi-
lha do capitão medico do Exer-
cito Othon Taveira, completa-
mente curada dos ataques epi-



OLGA TAVEIRA, há tres annos
não faz uso do remédio e não

O ministro do Trabalho interessado no salário

minimo

O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, despachou, ontem, no Instituto de Aposentado-

O ministro do Trabalho deu audiência pública

RESFRIADOS REPETIDOS ?

Tire sua radiographia pulmões:
30\$ — S. José, 110, 1.º
(T 93750)

Os concursos do D. A. S. P.

Deverão encerrar-se depois de amanhã, às 5 horas da tarde, as inscrições à prova de habilitação para as funções de extranumerário da Divisão de Organização e Coordenação do DASP. São

Quatro ou cinco cargos a preencher, dois de 1.500\$ e dois de 1.000\$ mensais.

Quaques Informaçaes a respeito poderio ser obtidas com o secretario da prova, no andar terceiro, sala 301, Ministerio da Guerra.

**O TRIBUNAL DO JURY
NÃO TRABALHOU**

HONTEM

Foi adiado o julgamento

de Heraclyto Heiser

O Tribunal do Jury não funcionou, hontem, sendo adiado o julgamento do réo Heraclyto Heiser, pronunciado por homicidio,

Voltará a ter a sua carta

syndical

No processo em que o Sindicato dos Comerciantes e Instaladores do Material Elétrico do Distrito Federal requereu recon-

consideração do acto pelo qual foi cancelada a sua carta de reconhecimento, como sindicato profissional, o titular da pasta do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, proferiu despacho, deferindo o re-

Em na- di-	querimento e reconsiderando o despacho anterior, á vista das informações do Departamento Nacional do Trabalho,	dante de direito Gunther Schfer, de 2 annos de idade, membro da sociedade "Jungdeutscher Orden".
------------------	--	--

HYMNO AO AMOR

O homem é um animal social e sociável, que não pode, por consequência, viver isolado de seus semelhantes, razão pela qual sua natureza, em todos os tempos e em todos os lugares, tem sido a mesma. Em todos os Estados, onde cada indivíduo aparece, não só os esforços de todos em determinado tempo, como também o trabalho acumulado no decorrer dos tempos por todos aqueles que o precederam. Ideias, sentimentos, invenções e instituições são o produto do trabalho coletivo de muitos e dos esforços convergentes de muitos povos sucessivos, no intuito de obter, do bem, da ciência, da felicidade.

Apenas nasce o ser humano, em abundância, os dons e tesouros acumulados por aqueles que lhe deram a vida: desde o herói, o poeta, o homem de bem, a ciência, a felicidade.

Apenas nasce o ser humano, em abundância, os dons e tesouros acumulados por aqueles que lhe deram a vida: desde o herói, o poeta, o homem de bem, a ciência, a felicidade.

O espírito de fraternidade, de solidariedade e a observância do preceito cristão do amor ao próximo, parecem, entretanto, haver abandonado o mundo. O progresso tem conseguido diminuir as distâncias, permitindo ao homem percorrer, em poucos minutos, centenas de quilômetros; nunca, porém, indivíduos e povos se distanciaram tanto de seus semelhantes, substituindo o amor ao próximo por um excessivo amor próprio, que é a defesa tenebrosa do próprio ego, a necessidade de se elevar sobre os outros, a sede do domínio ou da pretensão, justa ou injusta, de ser cada qual o único depositário da razão e da verdade.

Nas manchas do sol vêm os astrológicos sinais de catástrofes, calamidades e cataclismos próximos. Para fugir às realidades da terra, os homens se voltam para o céu, para o mundo das ideias, para o mundo das ideias, para o mundo das ideias.

O. de Carvalho e Souza

FÉRIAS

A co-existência de férias coletivas e pessoais, no Distrito Federal, era uma anomalia berrante, que criava sérios embaraços ao andamento do serviço judiciário. Fazia-se necessária a intervenção dos poderes públicos para regularizar semelhante estado de coisas, oriundo da ausência de critério prático das leis tumultuárias referentes ao serviço de justiça da capital do país.

O recente decreto-lei do governo da República estabeleceu, unicamente férias pessoais. Resolveu assim, em parte, um velho problema, que se agitava, sempre, no foro da cidade, no fim de cada ano judiciário.

As reservas com que foi recebido o mesmo decreto procedem fundamentalmente da desordem determinada pelas substituições dos magistrados que entram em férias. Quando o juiz a ser substituído tem assento no Tribunal de Apelação, movimentam-se todos os graus da hierarquia judicial, com prejuízo evidente para as partes litigantes e para a indispensável continuidade da jurisdição.

Ninguém desconhece o que representam essas sucessivas interinidades de funções nos julgamentos do tribunal superior e nos despachos e expedientes de primeira instância.

Dahi a ansiedade geral com que o foro espera uma providência que evite, na execução da nova lei, os transtornos que se repetem constantemente.

E' compreensível esse interesse em aumentar o rendimento da máquina da justiça. Basta que uma das peças desta não funcione regularmente para que sofra toda a aparelhagem. Dificultar a marcha do serviço forense é justificar o conceito popular, quanto ao mal irremediável da lentidão dos tribunais.

Praticamente, o ano judiciário está reduzido, no Distrito Federal, a menos da metade do ano astronômico. Contados os dias de paralisação absoluta e os dias de actividade incompleta, a justiça repousa mais de seis meses.

Não há exagero nesse cálculo. O foro não se abre durante os cinquenta e três domingos e os trinta feriados de cada ano. Aos sábados, como é geralmente sabido, os cartórios permanecem abertos por uma simples obediência à lei do hábito. Não há trabalho, nem despacho.

São mais cinquenta e três dias de descanso incorporados ao prazo das férias obrigatórias de cada ano.

Por motivos que não se explicam satisfatoriamente, a vida judicial de primeira instância sofre também um hiato durante as cinquenta e três férias-feiras do ano.

Temos, portanto, cento e oitenta e nove dias de férias durante os doze meses destinados ao culto da justiça. Está claro que não incluímos nessa conta os pontos facultativos de última hora, em virtude de acontecimentos que escapam às previsões humanas.

Positivamente, o tempo reservado hoje, entre nós, aos trabalhos forenses é escassíssimo. E não há reforma que possa restabelecer o método que se deseja no funcionamento do organismo judiciário da capital da República, sem primeiramente se tratar da modificação de certos hábitos que o prejudicam.

TOPICOS E NOTÍCIAS

O tempo

PREVISÃO DO TEMPO ELABORADA PELO SERVIÇO DE METEOROLOGIA

Para o período das 18 horas de hoje:

Temperatura máxima: 24 graus; mínima: 16 graus.

Estado do céu: parcialmente nublado.

Velocidade do vento: 10 a 15 km/h.

Umidade relativa: 70%.

Pressão atmosférica: 1015 mmHg.

Visibilidade: 10 km.

Orações: 6h, 12h, 18h.

to mal maior, que é a dúvida e a incerteza que domina os espíritos, assistindo a humanidade dos nossos tempos, não somente luta entre o palácio e o dever, como também no drama interno dos deuses, que se debatem, excitados pelas paixões. O liberalismo propõe, assim, a dualidade harmoniosa e eficiente desdobramento da alma e do pensamento. Porém abusaram os homens da liberdade e da floresta viram-se obrigados a lutar contra a natureza, a lutar contra a natureza, a lutar contra a natureza.

A luta na Espanha

O recente desenrolar dos acontecimentos militares na Espanha dá a convicção de que a vitória dependerá para o lado do general Franco.

Entretanto, ainda deverá haver longo período de lutas, se um colapso definitivo nas forças republicanas não apressar o desfecho da cruenta guerra civil que vem ensanguentando a pátria de Cervantes.

Encerrada a acção bélica, entrarão os nacionalistas na fase de reconstrução e de reorganização do país, e ali terá o mundo a compreensão clara de que constituirá a obra de reconstrução que os franquistas se propõem levar a termo: definir-se-ão as intenções e preclar-se-ão as competências administrativas.

E, pelo menos, de um facto presenteito se terá, então, plena confirmação: a de que muito se enganam todos aqueles que supõem, de modo tal ou qual, que a situação estrangeira em relação ao país, não se originou de restrições à soberania espanhola.

E' preciso ter esquecido a longa tradição de patriotismo que sempre vigorou no povo que ora se debate em guerra interna, para se poder admitir que para os que possam esperar qualquer vantagem desse tipo, e será, pois, com absoluta independência que o povo espanhol voltará ao labor, esquecendo odios e irmandades, de novo, em torno da sua bandeira, seja desta ou daquela política. E' que, como sempre tem sido, mais do que a vitória de uma facção haverá a resurreição da Espanha.

Argentina-Paraguay

O sr. Enrique Bordenave, ministro da Fazenda do Paraguay, esteve recentemente em Buenos Aires. Foi concluído ali os entendimentos com o governo para o próximo tratado de comércio entre os dois países, estudando, ao mesmo tempo, a possível realização de um contrato, com organização de capitais argentinos, para o financiamento das obras de águas e esgotos de Assumpção.

O sr. Bordenave, falando à imprensa de Buenos Aires, foi claro. Disse que os empréstimos argentinos não podem deixar de ser tomadas em grande consideração pelos argentinos. E' deus as razões:

"A nossa contraproposta ao tratado ajusta-se à realidade. Não pedimos nada exagerado e esperamos a compreensão do governo de Buenos Aires, num assumpto de interesse duplamente importante: o da Argentina por vários títulos. Em primeiro lugar, a situação geográfica nos obriga a transferir para a Argentina a maior parte dos produtos argentinos, como a soja, o trigo e o milho, para a Argentina. E' deus as razões:

Depuradas as inevitáveis águas, vamos deslizar que a continuação das perturbações conflitantes, que por teimosia ou paralisia, os comunistas sistematicamente negavam.

Estaremos, si Deus te vent, com a era visionada em vespere de se tornar uma realidade. Para a vida económica do país eis ali uma grande promessa. Mas necessário será que não aconteça a gasolina, o que o proteccionismo tem feito a muito produto nacional.

Se a existência do petróleo para exploração comercial se tornar um facto, devem ser adoptadas medidas sérias, afim de que a gasolina não se torne, de verdade, "preciosa" no sentido do custo, numa terra em que pelo litro de água mineral nacional é vendido mais caro do que um litro de nafta importada com elevados direitos.

Os que sonharam com ocorrências qual a de Lobato em vários pontos do país e lutaram contra a inerência inexplicável dos técnicos indígenas sempre desejaram o coroamento dos seus esforços como um bem nacional.

Os Estados, pois, caberá legislar, afim de que, se o solo nos dar a riqueza esperada, não se pense em multiplicar a fortuna de alguns, com o empobrecimento de muitos no meio da fartura.

A gasolina deve continuar a valer a metade do que vale a água mineral, para que não se arrebentem os que ambicionaram alinhar-se entre as fontes de riqueza do país.

As declarações do sr. Morgenthau

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, sr. Morgenthau Junior, fez declarações sobre a eliminação das restrições ao comércio internacional. Disse que a medida era a mais importante, entre as já adoptadas, para estimular o comércio. Indo, porém, mais longe, acrescentou que está em estudos a possibilidade da concessão de novos empréstimos às nações americanas.

A primeira parte das afirmações do sr. Morgenthau Junior é interessante para os países do Continente. Tudo quanto se faça para estimular e desenvolver o comércio interamericano é bem recebido e nenhuma nação poderá mais eficientemente contribuir para isto do que os Estados Unidos.

Realmente, no que concerne às relações comerciais inter-americanas, muito há a fazer para o desenvolvimento de um grande plano de cooperação, abrindo mercados e criando facilidades de colheita para os produtos das diversas partes das Américas menos desenvolvidas. Mas nesse plano não devem figurar adiantamentos financeiros que restabeleçam a política do abuso do crédito.

DECRETO LOUVAVEL

O governo acaba de baixar um decreto-lei sobre cuja significação não seria razoável calar. Trata-se do seguinte: os empréstimos em dinheiro, celebrados no território nacional, com garantia hypothecária sobre bens imóveis situados no Brasil, reputam-se conveniados em moeda nacional, desde que realmente feitos nessa moeda, embora o valor da quantia emprestada haja sido expresso em ouro ou moeda estrangeira.

Confusão fiscal

Não se pode dizer que o contribuinte deva ignorar a legislação fiscal. Ela, porém, é tão vasta e complexa que, praticamente, será impossível que todos a conheçam de maneira a não se enganarem no tocante à respectiva aplicação.

Ninguém melhor sabe disso do que o ministro interno da Fazenda, com uma longa experiência não só de sua carreira de funcionário do Tesouro, como de chefe de serviços.

Em matéria, então, de regulamentação do imposto de vendas e consignações ou caso toma proporções consideráveis. Permanece a mesma confusão do começo. A lei estipula que esse imposto é sómente devido aos Estados de origem das mercadorias. Por que, assim, é o fisco exige os pagamentos antes dos generos taxados saírem para os destinos convenientes. Creou-se inesperadamente com isso uma espécie de tributo de exportação. No Distrito Federal a fiscalização do Tesouro geral, esquecida de que esse imposto, desde 1936, pertence à Prefeitura. Não é mais o caso. Surgem os aborrecimentos e as irritações. O comércio e a indústria não atinam, ao certo, se o onus é da União, se é do Município.

Essa legislação merece ser revista. Naturalmente os que estimam o derrame das multas, e a custa das quais muitos têm prosperado, tudo farão para que o regime anárquico se perpetue. Mas esse não é o interesse do fisco. Muito menos o dos contribuintes.

Argentina-Paraguay

O sr. Enrique Bordenave, ministro da Fazenda do Paraguay, esteve recentemente em Buenos Aires. Foi concluído ali os entendimentos com o governo para o próximo tratado de comércio entre os dois países, estudando, ao mesmo tempo, a possível realização de um contrato, com organização de capitais argentinos, para o financiamento das obras de águas e esgotos de Assumpção.

O sr. Bordenave, falando à imprensa de Buenos Aires, foi claro. Disse que os empréstimos argentinos não podem deixar de ser tomadas em grande consideração pelos argentinos. E' deus as razões:

"A nossa contraproposta ao tratado ajusta-se à realidade. Não pedimos nada exagerado e esperamos a compreensão do governo de Buenos Aires, num assumpto de interesse duplamente importante: o da Argentina por vários títulos. Em primeiro lugar, a situação geográfica nos obriga a transferir para a Argentina a maior parte dos produtos argentinos, como a soja, o trigo e o milho, para a Argentina. E' deus as razões:

Depuradas as inevitáveis águas, vamos deslizar que a continuação das perturbações conflitantes, que por teimosia ou paralisia, os comunistas sistematicamente negavam.

Estaremos, si Deus te vent, com a era visionada em vespere de se tornar uma realidade. Para a vida económica do país eis ali uma grande promessa. Mas necessário será que não aconteça a gasolina, o que o proteccionismo tem feito a muito produto nacional.

Se a existência do petróleo para exploração comercial se tornar um facto, devem ser adoptadas medidas sérias, afim de que a gasolina não se torne, de verdade, "preciosa" no sentido do custo, numa terra em que pelo litro de água mineral nacional é vendido mais caro do que um litro de nafta importada com elevados direitos.

Os que sonharam com ocorrências qual a de Lobato em vários pontos do país e lutaram contra a inerência inexplicável dos técnicos indígenas sempre desejaram o coroamento dos seus esforços como um bem nacional.

Os Estados, pois, caberá legislar, afim de que, se o solo nos dar a riqueza esperada, não se pense em multiplicar a fortuna de alguns, com o empobrecimento de muitos no meio da fartura.

A gasolina deve continuar a valer a metade do que vale a água mineral, para que não se arrebentem os que ambicionaram alinhar-se entre as fontes de riqueza do país.

Medida do avanço

Os que respondem pela orientação política e económica do café, consequentemente pela defesa comercial do produto, devem ter sempre em vista a estatística. Que nos torem e não pareça impertinente a advertência. A distribuição da mercadoria é excelente ponto de mira para conhecimento da situação dos centros de consumo.

Examinando-se as cifras relativas à importação de café na Europa, nas duas safras, de 1937 e 1938, verifica-se que, globalmente, o consumo decresceu, porquanto em 1937 entraram 11.451.000 em 1938. Diferença aparentemente insignificante, 1.050.000 sacas.

O Brasil, porém, não foi sacrificado pelo recuo, por isso que, tendo exportado, em 1937, para a Europa, 3.577.000 sacas, em 1938 vendeu com o mesmo destino 5.731.000. Diferença para mais, 1.854.000 sacas.

Enquanto assim se registrou, com referência ao Brasil, nos casos de outras procedências houve um recuo de 355.000 sacas. Quanto aos Estados Unidos, o aumento conquistado pelo Brasil foi ainda mais acentuado. Para uma importação de 12.195.000 sacas, em 1937, o nosso país contribuiu com a parcela de 4.636.000 sacas ou apenas mais 1.477.000 sacas.

Em 1938, para um total de 14.042.000 sacas, concorreu o Brasil com 3.152.000 ou mais 4.322.000 sacas, em confronto com os concorrentes, visto ter sido apenas de 4.560.000 sacas o total dos cafés de outras procedências. Ainda referentemente ao consumo na Europa, é preciso notar que em 1937 o produto do nosso país figurava somente com 3.577.000, no passo que os outros países haviam colhido 6.675.000 sacas. Em 1938 o Brasil vendeu nos mercados europeus 5.731.000 sacas contra 5.720.000 dos outros países produtores.

DECRETO LOUVAVEL

O governo acaba de baixar um decreto-lei sobre cuja significação não seria razoável calar. Trata-se do seguinte: os empréstimos em dinheiro, celebrados no território nacional, com garantia hypothecária sobre bens imóveis situados no Brasil, reputam-se conveniados em moeda nacional, desde que realmente feitos nessa moeda, embora o valor da quantia emprestada haja sido expresso em ouro ou moeda estrangeira.

Confusão fiscal

Não se pode dizer que o contribuinte deva ignorar a legislação fiscal. Ela, porém, é tão vasta e complexa que, praticamente, será impossível que todos a conheçam de maneira a não se enganarem no tocante à respectiva aplicação.

Ninguém melhor sabe disso do que o ministro interno da Fazenda, com uma longa experiência não só de sua carreira de funcionário do Tesouro, como de chefe de serviços.

Em matéria, então, de regulamentação do imposto de vendas e consignações ou caso toma proporções consideráveis. Permanece a mesma confusão do começo. A lei estipula que esse imposto é sómente devido aos Estados de origem das mercadorias. Por que, assim, é o fisco exige os pagamentos antes dos generos taxados saírem para os destinos convenientes. Creou-se inesperadamente com isso uma espécie de tributo de exportação. No Distrito Federal a fiscalização do Tesouro geral, esquecida de que esse imposto, desde 1936, pertence à Prefeitura. Não é mais o caso. Surgem os aborrecimentos e as irritações. O comércio e a indústria não atinam, ao certo, se o onus é da União, se é do Município.

Essa legislação merece ser revista. Naturalmente os que estimam o derrame das multas, e a custa das quais muitos têm prosperado, tudo farão para que o regime anárquico se perpetue. Mas esse não é o interesse do fisco. Muito menos o dos contribuintes.

Argentina-Paraguay

O sr. Enrique Bordenave, ministro da Fazenda do Paraguay, esteve recentemente em Buenos Aires. Foi concluído ali os entendimentos com o governo para o próximo tratado de comércio entre os dois países, estudando, ao mesmo tempo, a possível realização de um contrato, com organização de capitais argentinos, para o financiamento das obras de águas e esgotos de Assumpção.

O sr. Bordenave, falando à imprensa de Buenos Aires, foi claro. Disse que os empréstimos argentinos não podem deixar de ser tomadas em grande consideração pelos argentinos. E' deus as razões:

"A nossa contraproposta ao tratado ajusta-se à realidade. Não pedimos nada exagerado e esperamos a compreensão do governo de Buenos Aires, num assumpto de interesse duplamente importante: o da Argentina por vários títulos. Em primeiro lugar, a situação geográfica nos obriga a transferir para a Argentina a maior parte dos produtos argentinos, como a soja, o trigo e o milho, para a Argentina. E' deus as razões:

Depuradas as inevitáveis águas, vamos deslizar que a continuação das perturbações conflitantes, que por teimosia ou paralisia, os comunistas sistematicamente negavam.

Estaremos, si Deus te vent, com a era visionada em vespere de se tornar uma realidade. Para a vida económica do país eis ali uma grande promessa. Mas necessário será que não aconteça a gasolina, o que o proteccionismo tem feito a muito produto nacional.

Se a existência do petróleo para exploração comercial se tornar um facto, devem ser adoptadas medidas sérias, afim de que a gasolina não se torne, de verdade, "preciosa" no sentido do custo, numa terra em que pelo litro de água mineral nacional é vendido mais caro do que um litro de nafta importada com elevados direitos.

Os que sonharam com ocorrências qual a de Lobato em vários pontos do país e lutaram contra a inerência inexplicável dos técnicos indígenas sempre desejaram o coroamento dos seus esforços como um bem nacional.

Os Estados, pois, caberá legislar, afim de que, se o solo nos dar a riqueza esperada, não se pense em multiplicar a fortuna de alguns, com o empobrecimento de muitos no meio da fartura.

A gasolina deve continuar a valer a metade do que vale a água mineral, para que não se arrebentem os que ambicionaram alinhar-se entre as fontes de riqueza do país.

Medida do avanço

Os que respondem pela orientação política e económica do café, consequentemente pela defesa comercial do produto, devem ter sempre em vista a estatística. Que nos torem e não pareça impertinente a advertência. A distribuição da mercadoria é excelente ponto de mira para conhecimento da situação dos centros de consumo.

Examinando-se as cifras relativas à importação de café na Europa, nas duas safras, de 1937 e 1938, verifica-se que, globalmente, o consumo decresceu, porquanto em 1937 entraram 11.451.000 em 1938. Diferença aparentemente insignificante, 1.050.000 sacas.

O Brasil, porém, não foi sacrificado pelo recuo, por isso que, tendo exportado, em 1937, para a Europa, 3.577.000 sacas, em 1938 vendeu com o mesmo destino 5.731.000. Diferença para mais, 1.854.000 sacas.

Enquanto assim se registrou, com referência ao Brasil, nos casos de outras procedências houve um recuo de 355.000 sacas. Quanto aos Estados Unidos, o aumento conquistado pelo Brasil foi ainda mais acentuado. Para uma importação de 12.195.000 sacas, em 1937, o nosso país contribuiu com a parcela de 4.636.000 sacas ou apenas mais 1.477.000 sacas.

Em 1938, para um total de 14.042.000 sacas, concorreu o Brasil com 3.152.000 ou mais 4.322.000 sacas, em confronto com os concorrentes, visto ter sido apenas de 4.560.000 sacas o total dos cafés de outras procedências. Ainda referentemente ao consumo na Europa, é preciso notar que em 1937 o produto do nosso país figurava somente com 3.577.000, no passo que os outros países haviam colhido 6.675.000 sacas. Em 1938 o Brasil vendeu nos mercados europeus 5.731.000 sacas contra 5.720.000 dos outros países produtores.

DECRETO LOUVAVEL

O governo acaba de baixar um decreto-lei sobre cuja significação não seria razoável calar. Trata-se do seguinte: os empréstimos em dinheiro, celebrados no território nacional, com garantia hypothecária sobre bens imóveis situados no Brasil, reputam-se conveniados em moeda nacional, desde que realmente feitos nessa moeda, embora o valor da quantia emprestada haja sido expresso em ouro ou moeda estrangeira.

Confusão fiscal

Não se pode dizer que o contribuinte deva ignorar a legislação fiscal. Ela, porém, é tão vasta e complexa que, praticamente, será impossível que todos a conheçam de maneira a não se enganarem no tocante à respectiva aplicação.

Ninguém melhor sabe disso do que o ministro interno da Fazenda, com uma longa experiência não só de sua carreira de funcionário do Tesouro, como de chefe de serviços.

Em matéria, então, de regulamentação do imposto de vendas e consignações ou caso toma proporções consideráveis. Permanece a mesma confusão do começo. A lei estipula que esse imposto é sómente devido aos Estados de origem das mercadorias. Por que, assim, é o fisco exige os pagamentos antes dos generos taxados saírem para os destinos convenientes. Creou-se inesperadamente com isso uma espécie de tributo de exportação. No Distrito Federal a fiscalização do Tesouro geral, esquecida de que esse imposto, desde 1936, pertence à Prefeitura. Não é mais o caso. Surgem os aborrecimentos e as irritações. O comércio e a indústria não atinam, ao certo, se o onus é da União, se é do Município.

Essa legislação merece ser revista. Naturalmente os que estimam o derrame das multas, e a custa das quais muitos têm prosperado, tudo farão para que o regime anárquico se perpetue. Mas esse não é o interesse do fisco. Muito menos o dos contribuintes.

Argentina-Paraguay

O sr. Enrique Bordenave, ministro da Fazenda do Paraguay, esteve recentemente em Buenos Aires. Foi concluído ali os entendimentos com o governo para o próximo tratado de comércio entre os dois países, estudando, ao mesmo tempo, a possível realização de um contrato, com organização de capitais argentinos, para o financiamento das obras de águas e esgotos de Assumpção.

O sr. Bordenave, falando à imprensa de Buenos Aires, foi claro. Disse que os empréstimos argentinos não podem deixar de ser tomadas em grande consideração pelos argentinos. E' deus as razões:

"A nossa contraproposta ao tratado ajusta-se à realidade. Não pedimos nada exagerado e esperamos a compreensão do governo de Buenos Aires, num assumpto de interesse duplamente importante: o da Argentina por vários títulos. Em primeiro lugar, a situação geográfica nos obriga a transferir para a Argentina a maior parte dos produtos argentinos, como a soja, o trigo e o milho, para a Argentina. E' deus as razões:

Depuradas as inevitáveis águas, vamos deslizar que a continuação das perturbações conflitantes, que por teimosia ou paralisia, os comunistas sistematicamente negavam.

Estaremos, si Deus te vent, com a era visionada em vespere de se tornar uma realidade. Para a vida económica do país eis ali uma grande promessa. Mas necessário será que não aconteça a gasolina, o que o proteccionismo tem feito a muito produto nacional.

Se a existência do petróleo para exploração comercial se tornar um facto, devem ser adoptadas medidas sérias, afim de que a gasolina não se torne, de verdade, "preciosa" no sentido do custo, numa terra em que pelo litro de água mineral nacional é vendido mais caro do que um litro de nafta importada com elevados direitos.

Os que sonharam com ocorrências qual a de Lobato em vários pontos do país e lutaram contra a inerência inexplicável dos técnicos indígenas sempre desejaram o coroamento dos seus esforços como um bem nacional.

Os Estados, pois, caberá legislar, afim de que, se o solo nos dar a riqueza esperada, não se pense em multiplicar a fortuna de alguns, com o empobrecimento de muitos no meio da fartura.

A gasolina deve continuar a valer a metade do que vale a água mineral, para que não se arrebentem os que ambicionaram alinhar-se entre as fontes de riqueza do país.

Medida do avanço

Os que respondem pela orientação política e económica do café, consequentemente pela defesa comercial do produto, devem ter sempre em vista a estatística. Que nos torem e não pareça impertinente a advertência. A distribuição da mercadoria é excelente ponto de mira para conhecimento da situação dos centros de consumo.

Examinando-se as cifras relativas à importação de café na Europa, nas duas safras, de 1937 e 1938, verifica-se que, globalmente, o consumo decresceu, porquanto em 1937 entraram 11.451.000 em 1938. Diferença aparentemente insignificante, 1.050.000 sacas.

O Brasil, porém, não foi sacrificado pelo recuo, por isso que, tendo exportado, em 1937, para a Europa, 3.577.000 sacas, em 1938 vendeu com o mesmo destino 5.731.000. Diferença para mais, 1.854.000 sacas.

Enquanto assim se registrou, com referência ao Brasil, nos casos de outras procedências houve um recuo de 355.000 sacas. Quanto aos Estados Unidos, o aumento conquistado pelo Brasil foi ainda mais acentuado. Para uma importação de 12.195.000 sacas, em 1937, o nosso país contribuiu com a parcela de 4.636.000 sacas ou apenas mais 1.477.000 sacas.

Em 1938, para um total de 14.042.000 sacas, concorreu o Brasil com 3.152.000 ou mais 4.322.000 sacas, em confronto com os concorrentes, visto ter sido apenas de 4.560.000 sacas o total dos cafés de outras procedências. Ainda referentemente ao consumo na Europa, é preciso notar que em 1937 o produto do nosso país figurava somente com 3.577.000, no passo que os outros países haviam colhido 6.675.000 sacas. Em 1938 o Brasil vendeu nos mercados europeus 5.731.000 sacas contra 5.720.000 dos outros países produtores.

DECRETO LOUVAVEL

O governo acaba de baixar um decreto-lei sobre cuja significação não seria razoável calar. Trata-se do seguinte: os empréstimos em dinheiro, celebrados no território nacional, com garantia hypothecária sobre bens imóveis situados no Brasil, reputam-se conveniados em moeda nacional, desde que realmente feitos nessa moeda, embora o valor da quantia emprestada haja sido expresso em ouro ou moeda estrangeira.

Confusão fiscal

Não se pode dizer que o contribuinte deva ignorar a legislação fiscal. Ela, porém, é tão vasta e complexa que, praticamente, será impossível que todos a conheçam de maneira a não se enganarem no tocante à respectiva aplicação.

Ninguém melhor sabe disso do que o ministro interno da Fazenda, com uma longa experiência não só de sua carreira de funcionário do Tesouro, como de chefe de serviços.

Em matéria, então, de regulamentação do imposto de vendas e consignações ou caso toma proporções consideráveis. Permanece a mesma confusão do começo. A lei estipula que esse imposto é sómente devido aos Estados de origem das mercadorias. Por que, assim, é o fisco exige os pagamentos antes dos generos taxados saírem para os destinos convenientes. Creou-se inesperadamente com isso uma espécie de tributo de exportação. No Distrito Federal a fiscalização do Tesouro geral, esquecida de que esse imposto, desde 1936, pertence à Prefeitura. Não é mais o caso. Surgem os aborrecimentos e as irritações. O comércio e a indústria não atinam, ao certo, se o onus é da União, se é do Município.

Essa legislação merece ser revista. Naturalmente os que estimam o derrame das multas, e a custa das quais muitos têm prosperado, tudo farão para que o regime anárquico se perpetue. Mas esse não é o interesse do fisco. Muito menos o dos contribuintes.

Argentina-Paraguay

O sr. Enrique Bordenave, ministro da Fazenda do Paraguay, esteve recentemente em Buenos Aires. Foi concluído ali os entendimentos com o governo para o próximo tratado de comércio entre os dois países, estudando, ao mesmo tempo, a possível realização de um contrato, com organização de capitais argentinos, para o financiamento das obras de águas e esgotos de Assumpção.

O sr. Bordenave, falando à imprensa de Buenos Aires, foi claro. Disse que os empréstimos argentinos não podem deixar de ser tomadas em grande consideração pelos argentinos. E' deus as razões:

"A nossa contraproposta ao tratado ajusta-se à realidade. Não pedimos nada exagerado e esperamos a compreensão do governo de Buenos Aires, num assumpto de interesse duplamente importante: o da Argentina por vários títulos. Em primeiro lugar, a situação geográfica nos obriga a transferir para a Argentina a maior parte dos produtos argentinos, como a soja, o trigo e o milho, para a Argentina. E' deus as razões:

Depuradas as inevitáveis águas, vamos deslizar que a continuação das perturbações conflitantes, que por teimosia ou paralisia, os comunistas sistematicamente negavam.

Estaremos, si Deus te vent, com a era visionada em vespere de se tornar uma realidade. Para a vida económica do país eis ali uma grande promessa. Mas necessário será que não aconteça a gasolina, o que o proteccionismo tem feito a muito produto nacional.

Se a existência do petróleo para exploração comercial se tornar um facto, devem ser adoptadas medidas sérias, afim de que a gasolina não se torne, de verdade, "preciosa" no sentido do custo, numa terra em que pelo litro de água mineral nacional é vendido mais caro do que um litro de nafta importada com elevados direitos.

Os que sonharam com ocorrências qual a de Lobato em vários pontos do país e lutaram contra a inerência inexplicável dos técnicos indígenas sempre desejaram o coroamento dos seus esforços como um bem nacional.

Os Estados, pois, caberá legislar, afim de que, se o solo nos dar a riqueza esperada, não se pense em multiplicar a fortuna de alguns, com o empobrecimento de muitos no meio da fartura.

THEATROS - CINEMAS - MUSICA

PALACIO ODEON

Telephone — 42-0020
HORARIO DE HOJE
2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20

AGARREM
ESSA NORMALISTA

— COM —
MARJORIE WEAVER
JOHN BARRYMORE
GEORGE MURPHY

— Fox Movietone News
Complemento Nacional
SEGUNDA-FEIRA
QUANDO ELAS TEIMAM
— COM —
BARBARA STANWYCK
As 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

REX

Telephone — 42-0023
HORARIO DE HOJE
2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20

NESTE CINEMA NAO HA
CALOR. E' SERVIDO DE
— AR REFRIGERADO —

— COM —
JARDIM DE ALLAH
— COM —
CHARLES BOYER
MARLENE DIETRICH

— Fox Movietone News
Complemento Nacional
SEGUNDA-FEIRA
ILHA DO PARAISO
— COM —
BARBARA STANWYCK
As 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

IMPERIO

Telephone — 42-0023
HORARIO DE HOJE
2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

ROSE MARIE
JEANETTE MAC DONALD
NELSON EDDY

— COM —
ELEANOR LIM
FRANK ALBERTSON

— O PINGAPOGO
Complemento Nacional
SEGUNDA-FEIRA
O DEBATE
— COM —
LUIZ TREKKER
As 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

GLORIA

Telephone — 42-0097
HORARIO DE HOJE
2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

DEANNA DURBIN
IDADE PERIGOSA

— COM —
MELVYN DOUGLAS
JACK COOPER
JANE RICH

— JORNAL UNIVERSAL
Complemento Nacional
SEGUNDA-FEIRA
BOHEMO ENCANTADOR
— COM —
KATHARINE HEPBURN
GARY GRANT
As 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

S. JOSE

Telephone — 42-0222
HORARIO DE HOJE
2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

TRES CAMARADAS

— COM —
ROBERT TAYLOR
FRANCHOT TONE
ROBERT YOUNG

— NOTICIAS DO DIA
Complemento Nacional
SEGUNDA-FEIRA
DEANNA DURBIN e MELVYN DOUGLAS em IDADE PERIGOSA — Nova Universal —
Horario: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 hs.

ROXY

Itua Copacabana, 045
(Biquinha da rua Bolívar)
Telephone — 27-8245

TRES CAMARADAS

— COM —
ROBERT TAYLOR
FRANCHOT TONE
ROBERT YOUNG

— NOTICIAS DO DIA
Complemento Nacional
SEGUNDA-FEIRA
DEANNA DURBIN e MELVYN DOUGLAS em IDADE PERIGOSA — Nova Universal —
Horario: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 hs.

IPANEMA

Tel. 47-0935
— H O J E —

O MENINO DE OURO

— COM —
MICKEY ROONEY
O HOMEM QUE BEBIA DEMAIS
(Revista)

— NOTICIAS DO DIA
Complemento Nacional
SEGUNDA-FEIRA
MENDIGO MILIONARIO
Warner Baxter e
O SEGREDO DO IMPOSTOR
Adolpho Menjou - Andrea Leeds

PIRAJA

Telephone — 47-0935
HORARIO DE HOJE
8 e 10 horas

A EPOPEIA DO JAZZ

— COM —
TYRONE POWER
ALICE FAYE
DON AMEHC
LAGRIMAS DE CEBOLLA
(Desenho)
Fox Movietone News
Complemento Nacional

— 50 na Matinée de Domingo
FRONTEIRAS EM CHAMMAS
(Imp. até 14 anos)
SEGUNDA-FEIRA
OS TRES MOSQUETEIROS

PLAZA NO TURBILHAO PARISIENSE

HOJE
A 5, 2 - 4 - 6 - Paramount, com JOAN BENNETT — JACK BENNY — Nacional.
2.ª Feia — VIVER DE PHILOSOPHO com JEAN PARKER — BOB BURNS

PARISIENSE

HOJE
A PRINCEZA DO EL DORADO — A CALOURA ENTRE OS
CALOUROS — Nacional.
2.ª Feia — A Heroína do Texas — Improprio para creanças
Quero um Marido

OPERA

HOJE
A HEROINA DO TEXAS — Improprio para creanças
SATANAZ SOBRE RODAS — Nacional
2.ª Feia — Hollywood é Nossa — A Barreira

PRIMOR

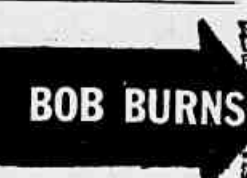
HOJE
A HEROINA DO TEXAS — Improprio para creanças
A 8.ª ESPOSA DE BARBA AZUL — Nacional
2.ª Feia — Quero um Marido — Satanaz Sobre Rodas

ESTE CINEMA E' DOTADO
DE AR CONDICIONADO

HOJE — A partir de 1 hora
A HEROINA DO TEXAS — Improprio para creanças
A 8.ª ESPOSA DE BARBA AZUL — Nacional
2.ª Feia — Quero um Marido — Satanaz Sobre Rodas



VIVER DE PHILOSOPHO



Um romance que descreve a
luta por um ideal nobre e
verdadeiro



Um drama de amor que
passou a fúria devastadora
de um furacão e a
intensidade do sol
nente dos trópicos.

MOVITA and
WARREN HULL
A
ILHA DO PARAISO

Venham aos mares do sul para uma excitante
lição de amor com noites enluaradas e lindas
melodias nativas...

2ª Feia ODEON

ALHAMBRA
O CINEMA DOS BONS FILMS
TELEPHONE — 22-7002

Hoje - Horário: 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20 horas

A Internacional Films reapresenta
ANNABELLA e CHARLES BOYER
no super-film francez

A BATALHA
e o complemento nacional (DFB)
Revista Sonora n.º 1

2.ª Feia: o film brasileiro
BONEQUINHA DE SEDA
com um grande SHOW NACIONAL

SEGUNDA-FEIRA ALHAMBRA SEGUNDA-FEIRA

NA TELA — às 14, 16 1/2 e 21 horas
Atendendo a inúmeros pedidos

Bonequinha de Seda

Em copia nova a maior produção do
cinema nacional
O film de OVALDO VIANNA
Interpretes:
GILDA DE ABREU
DELORGES CAMINHA
CONCHITA DE MORAES
DEA SELVA
DARCY AZARRE
E OUTROS

Produção CINEDIA — Apresentado pela
D. F. B. — "Uma Colônia de Férias"
Complemento nacional da D. F. B.

NO PALCO — às 16 e 20 1/2 horas
Um valioso "show" nacional
RONALDO LUPO
Cantando e apresentando o Invernal
MURARO e sua ORCHESTRA
Em originais-criações
ALVARENGA e BENTINHO
A dupla caipira de incomparável hilariedade.
EMILIA BORBA
A maior revelação do "broadcasting" brasileiro em "BONECA DE PIKE" e "JARDINEIRA" e "A DANSA DO PIROLITO"

Stanwyck
Fonda
Quando elas teimam

2ª Feia no PLAZA

Um desfile
deslumbrante
de "follies"

NACIONAL
R. V. PATRIA — 20-0072
Hoje e todos os dias
Matinées às 2 horas

NO VELHO CHICAGO
(Uma Cidade em Chamas)
Improprio para
menores de 16 anos

CINEMAS

FORÇADO A SE MANTER NO CRIME PARA FUGIR AO CASTIGO
QUE NÃO MERECE...

PAUL MUNI
O FUGITIVO
(I AM A FUGITIVE)

SEGUNDA FEIRA
BROADWAY
O cinema onde NÃO HA CALOR

uma instituição de mais de dois
séculos (224 anos) e contribui-
ram, durante muito tempo, para
reanimar o Carnaval, que morria
de inanição.

Além, as comemorações do
Momo nunca foram festas popu-
lares no Velho Mundo, como o
tem sido aqui.

Abstração feita do carnaval de
Roma e de Nice, nenhum outro
oferecia interesse ou novidade di-
gna de atenção.

Após o Brasil ter tomado conhe-
cimento do al como nacionalida-
de, apareceu o Carnaval do Rio
de Janeiro que, em breve, derro-
tava todos os seus concorrentes.

Hoje, essa festa é verdadeira-
mente patriótica, nacional e de
uma promiscuidade espantosa...

O brasileiro (já o afirmamos
fartas vezes) não é mais o povo
"essencialmente agrícola" que se
aproveitava nas Mensagens dos
omníscios tempos... É o povo "es-
sencialmente carnavalesco" que
nas mensagens da Propaganda de
Turismo fazem acreditar aos alie-
nígenas incautos!

Tudo contribuiu para esse re-
sultado.

Nós vivemos mascarados, car-
navalescos, numa fantasia perene
que não é mais que o perene
Carnaval!

O Carnaval é um símbolo. É
que Symbolo!...

A loucura carnavalesca estende-
se cada vez mais, prolonga-se fó-
ra dos limites assignalados para o
seu domínio nas folhinhas e na
tradição.

Mas, agora é que reparamos
Além não falamos na musica do
Carnaval, único assumpto que nos
devia interessar nesta ocasião.

Ficará para outra vez... se
julgar-mos que o assumpto vale a
pena. — JIO

HADDOCK LOBO - HOJE
LOBOS DO NORTE
Imp. p. creanças
SENHORITA MINHA MÃE
Imp. p. creanças
2.ª Feia: O Barbeiro de Se-
vilha — Imp. p. creanças
Dorado — Filmando com o
Perigo

MASCOTTE - HOJE
A BARREIRA
Imp. p. creanças
A HEROINA DO TEXAS
Imp. p. creanças
2.ª Feia: Hollywood é Nossa
— Filmando com o Perigo

VARIETE - HOJE
A Princesa do El Dorado
Uma Família Gossada
— Nacional —
2.ª Feia: O Barbeiro de Se-
vilha — Imp. p. creanças
Dorado — Filmando com o
Perigo

CINEMA RITZ - HOJE
A PARTIR DAS 2 HORAS
OLIMPIADAS
SEPCUCHO INDIANO
Imp. p. creanças — Nacional
2.ª Feia: Lançamentos da Índia
— Tráfico Humano —
Imp. p. creanças

Uma cena de "Viver de Philosopho", um interessante film da
"Paramount", que o Plaza apresentará segunda-feira proxima

VARIAS NOTAS

"A ILHA DO PARAISO" — A histo-
ria do amor de uma nativa por um pla-
teiro, que é encontrado exarando numa
praia, em vista de um naufragio de
"A ILHA DO PARAISO" será estrea-
da no Odeon, segunda-feira proxima, por
apresentação da Internacional Films S.
Anonym.

"FUGITIVO" — O film-verdade, e o
são relato de um facto que acabou em
mundo, a historia real de um homem
sem culpa, eternamente perseguido da Justiça.

3 SEM SELO

CINEAC
AV. RIO BRANCO 181
O AR DAS
Montanhas!

IMPRESA ANIMADA
Documentários, variedades do
mundo e
A VITÓRIA DO
BRASIL X ARGENTINA

TRIANON
SALA AZUL
Chá-Almoço - Jantar

MUSICA

Paul Muni

Uma cena de "Viver de Philosopho", um interessante film da
"Paramount", que o Plaza apresentará segunda-feira proxima

VARIAS NOTAS

"A ILHA DO PARAISO" — A histo-
ria do amor de uma nativa por um pla-
teiro, que é encontrado exarando numa
praia, em vista de um naufragio de
"A ILHA DO PARAISO" será estrea-
da no Odeon, segunda-feira proxima, por
apresentação da Internacional Films S.
Anonym.

"FUGITIVO" — O film-verdade, e o
são relato de um facto que acabou em
mundo, a historia real de um homem
sem culpa, eternamente perseguido da Justiça.

Henry Garat

Barbara Stanwyck

Uma cena de "Viver de Philosopho", um interessante film da
"Paramount", que o Plaza apresentará segunda-feira proxima

VARIAS NOTAS

"A ILHA DO PARAISO" — A histo-
ria do amor de uma nativa por um pla-
teiro, que é encontrado exarando numa
praia, em vista de um naufragio de
"A ILHA DO PARAISO" será estrea-
da no Odeon, segunda-feira proxima, por
apresentação da Internacional Films S.
Anonym.

"FUGITIVO" — O film-verdade, e o
são relato de um facto que acabou em
mundo, a historia real de um homem
sem culpa, eternamente perseguido da Justiça.

Gilda de Abreu

Uma cena de "Viver de Philosopho", um interessante film da
"Paramount", que o Plaza apresentará segunda-feira proxima

VARIAS NOTAS

"A ILHA DO PARAISO" — A histo-
ria do amor de uma nativa por um pla-
teiro, que é encontrado exarando numa
praia, em vista de um naufragio de
"A ILHA DO PARAISO" será estrea-
da no Odeon, segunda-feira proxima, por
apresentação da Internacional Films S.
Anonym.

"FUGITIVO" — O film-verdade, e o
são relato de um facto que acabou em
mundo, a historia real de um homem
sem culpa, eternamente perseguido da Justiça.

ULTIMA SEMANA
da admiravel comedia brasi-
leira
apresentada por
DELORGES
(sob os auspícios de S. N. T.)
— NO —
GINASTICO
(único teatro do Rio com
refrigeração)
Espanhada do Castelo —
Fone 42-4330

láia Boneca

HOJE — Vespertal às 16 ho-
ras — A noite — às 20 e 45
minutos

Bilhetes à venda das 10
horas em diante

AMANHÃ — ULTIMO DO-
MINGO, de LÁIA BONECA
— Vespertal às 16 horas —
A's 20 e 34

RECITAL DE NAIR DUARTE
NUNES

París, 27 (Havas) — A senhora
Nair Duarte Nunes dará um re-
cital no proximo dia 30 do cor-
rente, durante o qual interpretará
o "folklore" brasileiro e obras de
Henrique Oswald, Gallet, Villa Lo-
bos e Camargo Guarnieri. O sr.
Louis Masson fará uma conferên-
cia sobre a musica brasileira.

As subvenções

Foram divulgadas pelo órgão oficial
as normas que serão adotadas para a
concessão de auxílios às companhias
teatraes. É um trabalho minucioso,
feito por quem teve a preocupação de
conjuntar, pensando ao mesmo tempo na
moralidade do auxilio e na justiça da
sua aplicação. Em face de quanto está
previsto essa a caução feita sob a
égide do theatre nacional. Não podem
mais ser organizadas companhias que
pretendam apenas o dinheiro do Theatro-
nacional, sem obrigações com o publico e com
a idéa preconizada de caloteiros em
artistas. O sr. Abade Faria Rosa, que é
um homem de theatre e um funcio-
nário honesto, amparou os direitos dos
que representam e dos que representam
maneira auxiliares as representações.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

DIRECTORIA DE RECEITA
SUB-DIRECTORIA DO IMPOSTO DE LICENÇA

Editorial

De ordem do Sr. Director de Recima, torna publico, para conhecimento dos interessados, que os alvarás e conhecimentos do Imposto de Licença para localização dos estabelecimentos, de hotéis, pensões, cinemas e theatros, cobrados nos termos do Decreto-Lei nº 274 de 29 de Junho de 1933, serão, a partir de agora,

sesta multa, até o dia 31 de corrente me de Janeiro, na sede desta Sub-Diretoria, à Rua Santa Luzia — Palácio das Festas.

Terminando esse prazo serão aplicadas, aos estabelecimentos que não tiverem cumprido suas obrigações fiscaes, as penalidades coulnadas no Decreto-Lei nº 251 de 4 de Fevereiro de 1938. Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1939.

(ass.) R. P. da Motta Lima. (222)

Solicitação a volta de um

JUSTIÇA
MILITAR

Em officio dirigido ao secretario geral de Saude e Assistencia, o sr. Olyntho de Oliveira, chefe da Divisao de Amparo & Maternidade e a Infancia, sollicitou o regresso a esta republição, por se tornarem necessarios seus servicos.

de Aragão, que exercia em comissão o cargo de diretor do Departamento de Serviços Auxiliares da Secretaria Geral de Saúde e Assistência.

construção naval

Inglaterra

Londres, 27 (Havas) — Lord Stanhope, primeiro lord do almirantado, publica na revista "Ho-

que declara que a cadencia da produccão dos estaleiros navaes in-

"Os navios mais importantes cuja construção está sendo feita — prossegue o articulista —, compreendem navios de linha, 12. 20. 30. 40. 50. 60. 70. 80. 90. 100. 110. 120. 130. 140. 150. 160. 170. 180. 190. 200. 210. 220. 230. 240. 250. 260. 270. 280. 290. 300. 310. 320. 330. 340. 350. 360. 370. 380. 390. 400. 410. 420. 430. 440. 450. 460. 470. 480. 490. 500. 510. 520. 530. 540. 550. 560. 570. 580. 590. 600. 610. 620. 630. 640. 650. 660. 670. 680. 690. 700. 710. 720. 730. 740. 750. 760. 770. 780. 790. 800. 810. 820. 830. 840. 850. 860. 870. 880. 890. 900. 910. 920. 930. 940. 950. 960. 970. 980. 990. 1000. 1010. 1020. 1030. 1040. 1050. 1060. 1070. 1080. 1090. 1100. 1110. 1120. 1130. 1140. 1150. 1160. 1170. 1180. 1190. 1200. 1210. 1220. 1230. 1240. 1250. 1260. 1270. 1280. 1290. 1300. 1310. 1320. 1330. 1340. 1350. 1360. 1370. 1380. 1390. 1400. 1410. 1420. 1430. 1440. 1450. 1460. 1470. 1480. 1490. 1500. 1510. 1520. 1530. 1540. 1550. 1560. 1570. 1580. 1590. 1600. 1610. 1620. 1630. 1640. 1650. 1660. 1670. 1680. 1690. 1700. 1710. 1720. 1730. 1740. 1750. 1760. 1770. 1780. 1790. 1800. 1810. 1820. 1830. 1840. 1850. 1860. 1870. 1880. 1890. 1900. 1910. 1920. 1930. 1940. 1950. 1960. 1970. 1980. 1990. 2000. 2010. 2020. 2030. 2040. 2050. 2060. 2070. 2080. 2090. 2100. 2110. 2120. 2130. 2140. 2150. 2160. 2170. 2180. 2190. 2200. 2210. 2220. 2230. 2240. 2250. 2260. 2270. 2280. 2290. 2300. 2310. 2320. 2330. 2340. 2350. 2360. 2370. 2380. 2390. 2400. 2410. 2420. 2430. 2440. 2450. 2460. 2470. 2480. 2490. 2500. 2510. 2520. 2530. 2540. 2550. 2560. 2570. 2580. 2590. 2600. 2610. 2620. 2630. 2640. 2650. 2660. 2670. 2680. 2690. 2700. 2710. 2720. 2730. 2740. 2750. 2760. 2770. 2780. 2790. 2800. 2810. 2820. 2830. 2840. 2850. 2860. 2870. 2880. 2890. 2900. 2910. 2920. 2930. 2940. 2950. 2960. 2970. 2980. 2990. 3000. 3010. 3020. 3030. 3040. 3050. 3060. 3070. 3080. 3090. 3100. 3110. 3120. 3130. 3140. 3150. 3160. 3170. 3180. 3190. 3200. 3210. 3220. 3230. 3240. 3250. 3260. 3270. 3280. 3290. 3300. 3310. 3320. 3330. 3340. 3350. 3360. 3370. 3380. 3390. 3400. 3410. 3420. 3430. 3440. 3450. 3460. 3470. 3480. 3490. 3500. 3510. 3520. 3530. 3540. 3550. 3560. 3570. 3580. 3590. 3600. 3610. 3620. 3630. 3640. 3650. 3660. 3670. 3680. 3690. 3700. 3710. 3720. 3730. 3740. 3750. 3760. 3770. 3780. 3790. 3800. 3810. 3820. 3830. 3840. 3850. 3860. 3870. 3880. 3890. 3900. 3910. 3920. 3930. 3940. 3950. 3960. 3970. 3980. 3990. 4000. 4010. 4020. 4030. 4040. 4050. 4060. 4070. 4080. 4090. 4100. 4110. 4120. 4130. 4140. 4150. 4160. 4170. 4180. 4190. 4200. 4210. 4220. 4230. 4240. 4250. 4260. 4270. 4280. 4290. 4300. 4310. 4320. 4330. 4340. 4350. 4360. 4370. 4380. 4390. 4400. 4410. 4420. 4430. 4440. 4450. 4460. 4470. 4480. 4490. 4500. 4510. 4520. 4530. 4540. 4550. 4560. 4570. 4580. 4590. 4600. 4610. 4620. 4630. 4640. 4650. 4660. 4670. 4680. 4690. 4700. 4710. 4720. 4730. 4740. 4750. 4760. 4770. 4780. 4790. 4800. 4810. 4820. 4830. 4840. 4850. 4860. 4870. 4880. 4890. 4900. 4910. 4920. 4930. 4940. 4950. 4960. 4970. 4980. 4990. 5000. 5010. 5020. 5030. 5040. 5050. 5060. 5070. 5080. 5090. 5100. 5110. 5120. 5130. 5140. 5150. 5160. 5170. 5180. 5190. 5200. 5210. 5220. 5230. 5240. 5250. 5260. 5270. 5280. 5290. 5300. 5310. 5320. 5330. 5340. 5350. 5360. 5370. 5380. 5390. 5400. 5410. 5420. 5430. 5440. 5450. 5460. 5470. 5480. 5490. 5500. 5510. 5520. 5530. 5540. 5550. 5560. 5570. 5580. 5590. 5600. 5610. 5620. 5630. 5640. 5650. 5660. 5670. 5680. 5690. 5700. 5710. 5720. 5730. 5740. 5750. 5760. 5770. 5780. 5790. 5800. 5810. 5820. 5830. 5840. 5850. 5860. 5870. 5880. 5890. 5900. 5910. 5920. 5930. 5940. 5950. 5960. 5970. 5980. 5990. 6000. 6010. 6020. 6030. 6040. 6050. 6060. 6070. 6080. 6090. 6100. 6110. 6120. 6130. 6140. 6150. 6160. 6170. 6180. 6190. 6200. 6210. 6220. 6230. 6240. 6250. 6260. 6270. 6280. 6290. 6300. 6310. 6320. 6330. 6340. 6350. 6360. 6370. 6380. 6390. 6400. 6410. 6420. 6430. 6440. 6450. 6460. 6470. 6480. 6490. 6500. 6510. 6520. 6530. 6540. 6550. 6560. 6570. 6580. 6590. 6600. 6610. 6620. 6630. 6640. 6650. 6660. 6670. 6680. 6690. 6700. 6710. 6720. 6730. 6740. 6750. 6760. 6770. 6780. 6790. 6800. 6810. 6820. 6830. 6840. 6850. 6860. 6870. 6880. 6890. 6900. 6910. 6920. 6930. 6940. 6950. 6960.

Em seguida observa que o Japão, a França, a Alemanha e a Itália não têm um programa de

bre não importa que potência nessa categoria, será muito aumentada nos próximos anos".

SANATORIO SANTA JULIANA
Curas de repouso e tratamento biológico

gico das doenças nervosas, exclusivamente para senhoras. Predio especialmente construido. Direccao clinica do Prof. Dr. Xavier de Oliveira. Religioes enfermarias - R. Carolina Santos, 170 - Tel.: 29-3994. - Bocca do Mato.

Doenças nervosas

DR. E. CARVALHO AZEVEDO

e mentaes

DR. W. SCHILLER — R. Assumpção, 10 — Tel. 26-5900.

DR. MURILLO DE CAMPOS
P. Floriano, 55; 8ª, 4ª e 6ª; 4 ba.

Ar. Alm. Barroso, 11-1º; 8 da 7; 22-0024

Dr. João de Alcântara
Cirurgia. Moléstias das mulheres. Unio-
nião. Edif. Porto Alegre: rua Alameda
Alegre, 70, de 1 a 3 — Tel. 42-0316.

Maternidade
Arnaldo de Moraes
Partos, ginecologia e cirurg. Seminars
Diretor:

DR. ARVALDO Eletroterapia, Electroterapia, (Franklinização, Arsanização, Ionização cerebral, Duchas e banhos staticos, alta-freqüencia e hydro-eléctricos, Ondas curtas, Galvaniza, Faradiza, sinusoidal, modulatória, Electro-magnetopuntura). Apparehos modernos para uso proprio. R. - 27. 01. 01. 8, das 12 ás 01. 30. das 17. 00. (1981).

Dr. Côrtes de Barros
Trat. da Syphilis crônica. Malarisioterapia. Injeção transcorneal e etc. Assombica, 115-2. Tel.: 22-0103 e 27-8880.

DR. ALUIZIO MARQUES
Doenças Venéreas e Clorídicas

DR. MIRANDA JUNIOR
Praça Floriano, 87 — Tel.: 22-0002

Pelle e syphilis

DR. A. E. DA COSTA JUNIOR

Endocrinias — Psicanálise
Assembleia, 08 — 7.º — 3.ª, 4.ª e
5.ª. — Tel.: 27-9954.

**LIGA BRASILEIRA DE
HIGIENE MENTAL**
A Liga mantém ambulatórios gratuitos
nos sábados, às 10 h., na sede, Ed.

Docente e Chefe de Clín. do Fac.
RÁDIUM E RAIOS X NO CÂNCER.
R. Rodrigo Silva, 34-A-2.º. — 22-1587

DR. JOAQUIM MOTTA
Da Ac. Med. Pello e Syphilis, Phylotaxi-
rapia, Raios X. Av. Silva, 54-A. — 22-1165

DR. A. E. DE ARRA LEO
Chefe de Lab. do Inst. Oswaldo
Cruz, R. Mexico, 164, 1º T. 42-711

**Olhos, garganta,
nariz e ouvido**

TRATAMENTO PELOS
AGENTES FISICOS

Nervosismo, Cefaleamento, Espasmos,
Insomnio, Neuralgia, Parestesias, Ene-
rmas, Reumatismo, Afecções car-
dio-cerebrais, das artérias e veias, Hiperten-
sões, Arteriosclerose, Úlcera do estômago.

Dr. RAUL DAVID DE SANSÓN
S. José, 43, das 3 às 6. — Tel. 43-0703

Dr. Joaquim de Azevedo Barro
Assembia, 70, 3º. T. 26-0503; 3 às 7 h

Dr. Gastão Guimarães

Dr. Aristides Guarani F...
Olhos, Ovidos, Nariz e Garganta -
Trav. Ovidor, 5, 23-3332; 3 às 6

ADULTOS E CRIANÇAS
DR. A. DE MORAES
COUTINHO
Do Instituto de Pedagogia da Universidade do Brasil - Cont. Alameda Guaraná, 18-A - 18º. Tel. 1301. T. 28.8400

Oculistas

DR. GABRIEL DE ANDRADE
Oculista — L. Carlos, 6, de 1 a 5 h. d.

DR. LILY LAGES
Docente-Livra Av. R. Branco

PROF. LINNEU SILVA
Trat. médico e cirurg. das doenças e defeitos dos olhos. R. S. José, 86-8-8. 22-8377

DR. JOAQUIM VIDAL
Doenças e operações dos olhos. — As
13 hs. — R. Quitandou, 6 — T. 22-5421.

Laboratórios

Dr. Jorge Bandeira de Mello
Lab. de Anal. Clínicas. Assem-
bléia, 115-2. S. 9/13. T. 22-6358.

LAB. CENTRAL DE ANALYSES
Drs. A. Lobo Leite, J. C. N.
Ponido e A. Penna do Azevedo.
Chefes da Lab. do Inst. Oswaldo

Octavio Eurício Alvaro
DENTISTA - Técnica propra

Cruza — Análises clínicas e exames histo-pathológicos. — Rua Uruguaiana, 12-A-2º. T. 42-2610.

Clinca de creanças

DR. ESBERARD LEITE

(Fotos de crianças)

BALCO X A DOMICILIO

Ed. Res. n. 1.015. G. Polidoro 200. 26-2819

CRIANÇAS - Drs. E. Rangel de
Mello e José Bueno.
Ouvidor, 183-B, n. 816. Tel. 42-9272-1 3ª d.

PROF. MARGAOTA GESTEIRA
DOENÇAS INTERNAS E NEU-

Raios X dos dentes. Diagnóstico
imediato. NORX. Tel.: 23-022

Dr. SYLVIO PALETTA C. LAG
Cir. Dent. Clínica Prótese. Raios
dos dentes, 190900 - Largo da Cario-
n. 18-2º andar - Telephone: 22-64

R. Alcindo Guanabara, 17 (Ed. Regina), a. 606/607, Contas da 16.ª 19.
Tels.: Cons.: 22-6477. Res.: 22-6461.

